

FORMAÇÃO DE TUTORES BASEADA NA METODOLOGIA DE ENSINO ESTUDO DE CASO: UMA PROPOSTA PARA UFAL

Rosana Sarita de Araujo - rosanasarita@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

Analisando as experiências e práticas de formação destinadas a tutores que exercem a atividade de tutoria na modalidade de educação a distância e partindo da problemática: que metodologia pode favorecer a formação de tutores dentro de uma abordagem dinâmica e significativa? Esta investigação apresenta uma proposta de intervenção a ser implementada junto a formação de tutores da UFAL. A hipótese que norteia a proposição do plano de intervenção sustenta-se no entendimento de que uma das metodologias mais adequada a formação de tutores é o estudo de caso. Tem como objetivos apresentar uma proposta de intervenção para a formação de tutores, baseada no uso de estudo de caso, discutir qual a importância de utilizar a metodologia de ensino com caso e como esta abordagem pode ser associada a formação de tutores. A apresentação da proposta de intervenção representa um planejamento potencial para elaboração dos cursos de formação mais dinâmicos e significativos.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. Estudo de Caso. Formação de tutores.

ABSTRACT

Analyzing the experiences and training practices aimed at tutors who are mentoring activity in distance education mode and starting from the problem: which methodology can favor the formation of guardians within a dynamic and meaningful approach? This research presents a proposal for intervention to be implemented along the train-the-trainer from UFAL. The hypothesis that guides the proposition of the intervention plan is supported on the understanding that one of the most appropriate methodologies to train-the-trainer is the case study. Aims to present a proposal for the training of tutors, based on the use of case study, discuss the importance of using the methodology of teaching with case and how this approach can be coupled with training of tutors. The presentation of the proposed intervention represents a potential planning for preparation of training courses more meaningful and dynamic.

Keywords: Teaching methodology. Case study. Train-the-traine.

INTRODUÇÃO

Discutir o processo de ensino e aprendizagem tem sido uma vertente que permeia todos os níveis da educação, desde a educação básica ao ensino superior e pós-graduação. Não diferente, perpassa também as propostas de formação continuada, espaço este de formação permanente delineadas para um público mais específico.

O desenvolver do processo de ensino e aprendizagem apresenta uma íntima relação entre didática e metodologia, enquanto a primeira pode ser considerada como o alicerce da

perspectiva pedagógica adotada, a segunda configura-se como caminho escolhido para percorrer em direção de atingir os objetivos pedagógicos traçados.

Escolher a metodologia mais adequada, ou seja, o conjunto de ações que mais aproxima o sujeito ao alcance dos objetivos pedagógicos é um dos grandes desafios do processo de ensino, pois é através dela que o sujeito da aprendizagem será guiado.

A metodologia pode ser comparada como uma bússola, pois é ela quem orienta para qual direção o sujeito da aprendizagem pode seguir e onde ele vai chegar. Em termos de didática se esta parte de uma concepção pedagógica tradicional, certamente a metodologia adotada terá contorno de práticas de ensino e aprendizagem passiva e de uma avaliação classificatória e exclusiva, mas se a perspectiva didática for de cunho progressista a metodologia parte do pressuposto que o sujeito da aprendizagem é um sujeito ativo, que o conhecimento se processa através da construção e que a avaliação tem fim diagnóstico e formativo.

Analisando as experiências e práticas de formação destinadas a tutores que exercem a atividade de tutoria na modalidade de educação a distância (EAD), e partindo da problemática: que metodologia pode favorecer a formação de tutores dentro de uma abordagem dinâmica e significativa?, esta investigação apresenta uma proposta de intervenção a ser implementada junto a formação de tutores da UFAL.

A hipótese que norteia a proposição deste plano de intervenção sustenta-se no entendimento de que uma das metodologias mais adequadas a formação de tutores é aquela que aproxima a realidade para análise e estudo de diferentes situações, que envolve tomada de decisão e que contribui para a formação numa perspectiva dinâmica e significativa, aspectos estes que podem ser verificados na metodologia de estudo de caso.

Como objetivo de apresentar uma proposta de intervenção para a formação de tutores, baseada no uso de estudo de caso, esta investigação tem como objetivos específicos discutir qual a importância de utilizar a metodologia de ensino com caso e como esta abordagem pode ser associada a formação de tutores.

Como proposta de intervenção o resultado esperado é a apresentação de um planejamento, que subsidiado pelos parâmetros teóricos, sinalize para uma ação de formação dinâmica e significativa, com incidência nas especificidades da atividade de tutoria, potencializando a oferta de formação como um canal efetivo de diálogo entre teoria e prática.

FORMAÇÃO DE TUTORES NA UFAL

Inicialmente, quando a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2007 foi integrada as ações da UFAL, a formação de tutores encontrava-se sob a responsabilidade da coordenação de cada uma dos cursos que ofertavam a modalidade de EAD, encarregados de selecionar e formar o tutor. A partir de 2012, esta dinâmica foi atribuída a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), com o objetivo de selecionar tutores dentro dos critérios estabelecidos para concessão de bolsa pagas pela CAPES e de promover uma formação básica aos tutores.

Desde então, a dinâmica de formação de tutores da UFAL vem sendo amadurecida pela CIED, e ao longo das experiências de formação implementadas vem se observando os avanços e lacunas em direção de uma proposta dinâmica e significativa.

De forma resumida as propostas de formação têm sido constituídas de duas etapas, a primeira centrada em discutir o cenário da EAD e as funções do tutor e a segunda voltada para o uso do AVA Moodle, acontecendo todos os momentos de formação na modalidade presencial.

A metodologia utilizada na primeira etapa consiste em palestra, abrindo espaço para questionamentos dos participantes, na segunda etapa o foco é a exploração do AVA, conhecendo a funcionalidade das ferramentas e discutindo sobre os princípios de comunicação e avaliação na modalidade de EAD.

Levando em consideração que a carga horária para formação limita-se a 12h e que a estruturação de uma formação implica em uma série de articulações, é possível constatar que este modelo de formação se enquadra numa abordagem de formação inicial básica, apresentando ao futuro tutor os elementos preliminares que fundamentam a atividade de tutoria.

Todavia, fica claro que este formato de proposta de formação instiga superficialmente a reflexão teórica e muito pouco prepara o tutor do ponto de vista prático. O uso de palestras como metodologia de ensino certamente não é eficaz o suficiente para levar o aluno a construção do conhecimento a cerca dos fundamentos teóricos que sustentam a atividade de tutoria e tão pouco a mera apresentação do AVA possibilita ao tutor avançar para as práticas necessárias ao exercício da tutoria.

A reflexão sobre estas experiências de formação sinalizam para a necessidade de uma proposta de intervenção no modelo de formação de tutores da UFAL. Com base nestes

elementos apresentados é possível estabelecer o ponto de partida e o ponto de chegada, quais seja uma proposta de formação que aproxima a realidade para análise e tomada de decisão, que traz como elemento norteador do estudo situações reais e/ou simulação da realidade da atividade de tutoria e um tutor capacitado para interagir, acompanhar e avaliar o estudante em parceria com o professor.

A atividade de tutoria envolve várias habilidades e competências que se aproximam da atividade docente, neste sentido pensar uma proposta de formação para o tutor é contemplar também os fundamentos da atividade docente, que igualmente necessitam ser experienciadas para serem apreendidas.

ESTUDO DE CASO

A proposta de intervenção aqui apresentada baseia-se na metodologia de estudo de caso. A escolha por esta metodologia fundamenta nas suas potencialidades enquanto procedimento que insere o estudante no contexto/cenário real, instigando-o a observar, analisar e decidir sobre desdobramento da situação em estudo.

Nas palavras de Gil (2004, p.8), “casos são relatos sobre situações reais por meio das quais indivíduos ou grupos podem tomar decisões ou solucionar problemas (...) são descrições de situações reais que envolvem algum tipo de problema para o qual se requer uma solução”.

De acordo com Graham (2010) a aplicabilidade do ensino com caso, vem se ampliando, conforme se consolidada como uma ferramenta útil ao rol de metodologias de ensino, considerando que envolve de forma inerente os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem, bem como aqueles que já são profissionais da área em estudo, permitindo-os recorrer às suas experiências para enriquecer o debate. Para Gil (2004, p.09)

No método de caso está implícita a rejeição da idéia de que os alunos devem primeiro aprender passivamente para depois aplicar o conhecimento. Na verdade, o método de casos associa diretamente o conhecimento a ação. (...) o método de casos utiliza o mundo real e complexo como seu foco e os estudantes nele envolvidos são desafiados a desenvolver habilidades para lidar com problemas práticos.

A literatura aponta que o uso de caso como instrumento do processo de ensino e aprendizagem é uma prática utilizada por diversas áreas do conhecimento, com destaque nas áreas da medicina, psicologia, enfermagem, direito e administração. Nestas áreas, está muito claro com se trabalhar com caso, que discussões o caso levanta e como direcionar a tomada de decisão ou resolver o problema.

Num exercício muito mais subjetivo o uso de caso na área das Ciências Humanas, relacionada a formação docente, o que se aplica também a formação de tutores, apresenta um duplo desafio, o primeiro de introduzir a metodologia de ensino na dinâmica de formação, e o segundo saber utilizar o caso explorando as suas potencialidades, posto que a abordagem discursiva neste cenário ultrapassa manter o foco no delineamento de possíveis “soluções” e/ou “procedimentos”, mas em explorar o seu potencial enquanto “instrumento de desenvolvimento do processo de raciocínio pedagógico e de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo”. (NONO e MIZUKAMI, 2002. p.73).

Mizukami (2000, p.153) destaca que um caso de ensino

É considerado instância da prática e não um modelo a ser imitado; exemplifica não só como uma aula foi conduzida, mas também qual era a problemática do desempenho. Possibilita reinterpretações e múltiplas representações. É instrumento pedagógico que pode ser usado para ajudar o professor na prática de processos de análise, resolução de problemas e tomada de decisões, entre outros processos profissionais básicos. Os casos sobre o ensino são importantes para o desenvolvimento que capacitem os professores a reconhecer eventos novos, a compreendê-los e a delinear formas sensíveis e educativas de ação.

Fica claro que o caso pode ser tomado como uma amostra, uma representação da realidade, mas que por si só não apresenta questões nem interpretações. A análise desta amostra é que conduzirá a elucidação de hipóteses, questionamentos e decisões/soluções. Para tanto, requer do sujeito a habilidade de fazer análise, ou seja, a destreza em relacionar teoria e prática, teoria e ação.

O caso não pode ser visto como um modelo, pois a sua essência está relacionada com um universo de variáveis, e estas não se repetem da mesma forma e integralmente. Entendendo que a realidade está em constante transformação, o caso se aplica a reprodução de uma face desta realidade, mas nunca integralmente, por isto a sua leitura pode apresentar diferentes interpretações, relacionadas também ao tempo e espaço tanto do momento em que o caso foi constituído como do momento em que está sendo aplicado/utilizado.

Casos relacionados a formação docente apresentam um contexto muito mais subjetivo do que os da área da saúde, casos clínicos ou da administração, casos de gestão e gerenciamento por exemplo, na medida em que envolve eventos da prática docente, permeando situações didáticas, da profissionalização docente e o próprio desenvolvimento da identidade docente. Por estas características o uso de caso na formação docente implica em intenso preparo e envolvimento dos professores e alunos, o professor necessita ter domínio do caso, “dominar fatos, questões, cálculos e outros materiais do caso em questão (...) tentar

prever perguntas que podem surgir e os tipos de argumentos que podem ser usados”. (GRAHAM, 2010, p.41)

Para que o uso de caso como metodologia de ensino seja eficaz é essencial planejamento, organização e orientação da discussão. Neste caso o professor pode possuir um conjunto de questões como balizadora da abertura, desenvolvimento e fechamento da discussão. Como não há uma resposta certa na maioria dos casos, é preciso que o professor saiba conduzir a ambiguidade inerente aos casos e finalize a discussão com apontamentos para a direção de ponto de partida e ponto de chegada da análise do caso.

Merseth (1996) distingue três diferentes propósitos que orientam a utilização de casos e métodos de casos. Segundo a autora, os casos podem ser usados como exemplos; como oportunidades para praticar a tomada de decisões e a resolução de problemas práticos; como estímulo a reflexão pessoal. Casos como exemplos enfatizam a teoria e priorizam o conhecimento proporcional, seu objetivo é desenvolver o conhecimento de uma teoria ou a construção de novas teorias. Como oportunidade de práticas de processos de tomada de decisões, casos podem ajudar professores a “pensar como professores” pela apresentação de situações escolares das quais a teoria emerge, trazem situações problemáticas que requerem identificação e análise do problema, tomadas de decisão e definição da ação. O caso como estímulo à reflexão enfatiza a introspecção e o desenvolvimento do conhecimento profissional pessoal, permite o desenvolvimento de hábitos e técnicas de reflexão.

Por todas estas potencialidades da metodologia de ensino com caso que a sua aplicação se faz coerente em processos de formação de tutores, não diferente da formação docente, na formação de tutores o uso de caso possibilita a imersão do tutor no contexto das atividades e tutoria, no aprimoramento das suas atribuições, na reflexão sobre o seu papel de mediador, transporta o tutor para análise de como o processo de interação é construído entre professor, tutor, aluno e conteúdo.

Uma proposta de formação de tutores que utiliza o caso favorece a aproximação do tutor ao complexo universo da tutoria, possibilita a apresentação de cenários que contribui não só para a formação inicial, que pode ser explorada com casos de exemplificação, como com o amadurecimento da atividade de tutoria no sentido da formação continuada, explorando casos na categoria que oportunizam a prática de tomada de decisões e a resolução de problemas práticos, bem como caos que estimula a reflexão pessoal envolvendo aspectos relacionados a profissionalização da atividade e tutoria. Rocha (2010, p.3) já situava que

Os casos de ensino constituem-se em importantes instrumentos pedagógicos para o trabalho de reflexão-ação docente no desenvolvimento profissional dos professores e daqueles que pretendem refletir sobre a complexidade da docência no cotidiano escolar. Tanto servem aos professores em exercício, quanto aos futuros profissionais, na medida em que ilustram e detalham situação da profissão, permitindo estabelecer relações entre teoria e a prática docente.

Este entendimento de Rocha (2010) condiz exatamente com a intencionalidade de uso da metodologia de caso na formação de tutores. Não há um modelo de prática de tutoria a ser seguido, mas há já elementos que configuram a atividade de tutoria e elementos que sinalizam a profissionalização da tutoria, elementos estes que se aproximam e se assemelham da prática docente, e que, portanto, norteiam a condição de tutor.

A fim de desdobrar a aplicabilidade da metodologia de caso é apresentado a seguir os parâmetros para a elaboração da proposta de intervenção a ser implementada junto a formação de tutores da UFAL. O planejamento apresentado é um exercício de como integrar a formação de tutores a atividade efetiva da tutoria, possibilitando ao tutor caminhos de reflexão que relacionam teoria e prática. As orientações para a elaboração do planejamento de como utilizar a metodologia de caso pode ser associada a outras metodologias de ensino e não necessariamente precisa ser um planejamento específico para a exploração de casos, ela pode se agregada dentro de outras disciplinas.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O ponto de partida da proposta de intervenção é o delineamento de onde e como o referido planejamento pode ser aplicado. Pensando no formato de formação de tutores da UFAL, a sugestão é que seja oferecido como um módulo do curso de formação.

O módulo deverá ter uma estrutura simples e consistir basicamente na exploração de casos relacionado a atividade de tutoria. É importante que o módulo não tenha uma carga horária muito extensa, pois a repetição continua da metodologia pode tornar cansativa e não promover a motivação necessária para que os alunos se envolvam na reflexão dos casos.

O objetivo geral do módulo não é o desenvolvimento da utilização do caso, mas o que a exploração destes casos possibilitam ao aluno do ponto de vista do desenvolvimento do raciocínio pedagógico relacionado a atividade da tutoria. Logo, os objetivos específicos serão convergentes aos conteúdos explorados em outros módulos dos cursos, por exemplo, um caso que busca refletir sobre processo de avaliação, irá resgatar os conhecimentos trabalhados no módulo “avaliação”, os fundamentos teóricos e práticos que o módulo explorou, é

fundamental que os alunos tenham conhecimento prévio sobre os elementos que constituem o caso, pois só assim terão subsídio para analisar os casos apresentados.

Os conteúdos do módulo são de ordem mais prática do que teórica, vão ser definidos com base nos casos escolhidos para serem trabalhados no módulo, o apontamento dos conteúdos representa muito mais o conteúdo preliminar que o estudante tem que ter conhecimento do que a apresentação sistemática do corpo de fundamentos que o constitui, por exemplo, se o módulo “Análise de casos da atividade de tutoria” tem como conteúdo “Avaliação da aprendizagem”, ele representa que o aluno deve ter conhecimento prévio sobre o referido tema, e o módulo em si irá explorar através de casos cenários e/ou situações que reportam a análise de práticas de avaliação da aprendizagem.

A metodologia do módulo pode ser constituída por etapas, a exemplo:

1ª Etapa - Apresentação da metodologia de ensino com caso: momento de situar os alunos como metodologia de ensino com caso é desenvolvida, qual o objetivo da proposta e como se processa a dinâmica da metodologia.

2ª Etapa - Apresentação do caso: é interessante que os primeiros casos sejam mais da categoria de exemplificação para que os alunos comecem a perceber como o estudo com caso pode ser desenvolvido, possibilitando reflexões iniciais sobre como dissecar o caso. As exemplificações também devem ter um objetivo claro de reflexão, para que não fiquem na mera apresentação do cenário, mas que conduzam o aluno a extrair elementos que caracterizam o cenário e/ou situação como um caso. É fundamental que o professor perceba o ritmo da turma para introduzir casos das categorias de reflexão sobre a prática de tomada de decisões e a resolução de problemas práticos, bem como de estímulos a reflexão pessoal. O uso de narrativas, memoriais, diários de ensino e casos de ensino podem ser adotados como conteúdos dos casos. (ROCHA, 2010).

3ª Etapa - Análise do caso: O professor inicialmente pode introduzir elementos para análise do caso, isto para as primeiras atividades, conforme os alunos forem se apropriando da metodologia serão eles a remeter os elementos para análise e discussão. O professor deve ter um conjunto de questões para orientar a análise do caso, questões estas o menos tendenciosa possível para que sejam os alunos a apontar a direção que o caso caminha. O professor deve ter a postura de mediador e moderador, instigando os alunos em suas reflexões e ponderando sobre as discussões apresentadas.

4ª Etapa - Consideração sobre o caso: entendo que os casos não apresentam uma resposta exata, mas para que o uso do caso atinja o seu objetivo, é fundamental que haja uma “conclusão” dos apontamentos discutidos, esta conclusão não significa a resposta correta, mas quais elementos sustentam o caso e que leitura ou leituras podem ser interpretadas a partir deles. As considerações sobre o caso representam a ascensão da relação teoria e prática.

Ainda sobre a metodologia, o estudo do caso pode ser apresentado para análise individual ou em grupo, e esta relação também pode ser mesclada de acordo com as etapas. Seja presencial ou na modalidade de EAD as etapas podem ser desenvolvidas através de diferentes estratégias e instrumentos. Por exemplo, a apresentação do caso pode ser descritiva ou até mesmo uma simulação ou representação teatral, pode ser presencial ou utilizando diferentes mídias como através de imagens, sons e vídeos. A análise e considerações podem ser desenvolvidas através de fórum de discussão, de textos argumentativos, prescritivos, normativos, informáticos entre outros, de apresentação oral, de simulação e tantas outras estratégias e instrumentos didáticos e metodológicos.

A avaliação terá como eixo a tendência progressista, em que o ponto de partida e o ponto de chegada estruturam-se na zona de desenvolvimento proximal do aluno, ou seja, o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial (VYGOTSKY, 1987), considerando o que o sujeito já conhece e as habilidades que o levam a novos conhecimentos. A avaliação que se insere na perspectiva formativa acontece continuamente ao longo de todas as etapas de estudo e utiliza instrumentos que orientam o acompanhamento do aluno e seu desenvolvimento no que concernem os objetivos e conteúdos explorados.

Com base nestas orientações e nos elementos que caracterizam a metodologia de ensino com caso, uma proposta inicial de planejamento do módulo é aqui apresentada.

PLANO DE DISCIPLINA

Disciplina: Experiências de educação online: Análise de casos da atividade de tutoria

Carga Horária: 30 horas

Ementa Resolução de situações conflitantes em espaço de comunicação. Análise casos que envolvendo o cenário da EAD e das atividades de tutoria.

Objetivos

-Analisar as especificidades da EAD;

- Apontar o papel do coordenador, professor e tutor frente ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos em EAD;
- Discutir o planejamento, elaboração e uso do Plano de Tutoria;
- Discutir como se caracteriza as diferentes abordagens pedagógicas de avaliação;
- Analisar o conceito e as características que envolvem a atividade de interação online.

Conteúdos

- O papel do coordenador do curso em EAD.
- O papel do professor em EAD.
- O papel do tutor em EAD.
- Concepção de avaliação.
- Plano de tutoria.
- Interação online

Metodologia

A apresentação do caso pressupõe que as temáticas envolvidas já tenham sido discutidas em outras aulas, requerendo do aluno um conhecimento prévio sobre os aspectos teóricos, conceituais e legais que envolvem o caso. Apresentação, análise e consideração sobre o caso. Apresentação e estudo do caso individual e em grupo através do AVA. Uso de diferentes estratégias e instrumentos, como uso mídias digitais e gêneros textuais variados.

Avaliação

A avaliação terá o caráter formativo objetivando levar o aluno ao processo de formação contínuo fazendo relação entre teoria e prática. Neste sentido, a proposta de avaliação busca considerar a participação do aluno em todas as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção aqui apresentada ainda não foi aplicada, mas já faz parte do projeto do Curso de Especialização em tutoria Online a ser promovido pela CIED/UFAL, espera-se que venha potencializar a oferta de cursos de formação de tutores, no sentido de apresentar um desenho dinâmico e diferenciado das propostas vigentes.

De encontro com a problemática aqui levantada e os fundamentos que situam o uso da metodologia de ensino com caso, fica claro como o ensino com caso pode favorecer a formação de tutores dentro de uma abordagem dinâmica e significativa, na medida em que aproxima a realidade para análise e estudo de diferentes situações.

A proposta de intervenção, mesmo prematura do ponto de vista da aplicabilidade, possui elementos consistentes para a execução e validação.

Conclui-se também que a proposta de intervenção em cursos de formação de tutores vem somar experiência com outras propostas e dialogar com os estudos referentes ao uso de caso na formação docente.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio C. Elaboração de casos para ensino de administração. **Revista Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v. 2, nº 2, jul-dez 2004. p.4-16

GRAHAN, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: Enap, 2010.

NONO, Maévi A.; MIZUKAMI, Maria G. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 83, nº 203/204/205 p. 72-84, jan-dez 2002.

MERSETH, K. K. Cases and case methods in teacher education. In: SIKULA, J. **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p.722-744.

MIZUKAMI, M. G. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, P. R. (org) **Educação: pesquisa e práticas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. p. 139-161.

ROCHA, S. A. Caso de ensino como possibilidade de reflexão no desenvolvimento profissional da docência. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e prática de ensino**. Belo Horizonte, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.